



## Trabalho 83

Síndrome do Esgotamento Profissional e fatores associados em técnicos de enfermagem de um hospital público universitário.

### Introdução

As profissões da saúde são afetadas por diversas situações de estresse e desgaste por lidarem diariamente com pacientes debilitados, com a doença, no limiar entre a vida e a morte e tensas relações interpessoais e hierárquicas nas instituições de trabalho.

Particularmente, no ambiente hospitalar, além da exposição a riscos químicos e físicos, as situações de emergência e do cuidado de pacientes graves, impõem tarefas que sobrecarregam o indivíduo. A jornada em turnos, os plantões também contribuem para a sobrecarga cognitiva e emocional dos profissionais de saúde que trabalham nestas Instituições.<sup>1</sup>

Alem disso, como os equipamentos, móveis e ambientes de trabalho muitas vezes não respeitam preceitos ergonômicos, a jornada geralmente é extensa e duplicada, além da doença e sofrimento, os profissionais de saúde são expostos a grande carga física e mental durante seu trabalho.

No setor saúde observa-se o rápido e contínuo desenvolvimento tecnológico, subdivisão do trabalho e expansão das especialidades. No hospital se evidencia o complexo sistema de divisão de trabalho, com elevada hierarquia de autoridade, com canais formais de comunicação e um grande conjunto de regras e normas para seu funcionamento. Isso propicia o surgimento de conflitos, tanto dos profissionais entre si, quanto destes com a administração.<sup>2</sup>

Cabe ainda ressaltar que nos hospitais públicos este cenário pode ser agravado pelas condições precárias de trabalho, devido ao número insuficiente de pessoal e baixa remuneração que induzem os trabalhadores a jornadas de trabalho extensas.

A tensão emocional severa, que se associa ao estresse ocupacional crônico, e se concretiza em um conjunto de sinais e sintomas, físicos e psíquicos, pode desencadear a Síndrome Esgotamento Profissional ou Síndrome de *Burnout*. A concepção mais utilizada de Burnout é a de natureza psicossocial descrita por Maslach et al<sup>5,6</sup>, onde as características individuais associadas às do ambiente e do trabalho propiciam o aparecimento dos fatores multidimensionais da síndrome: exaustão emocional (EE), despersonalização (DE) e baixa realização profissional (RP).

Entre os profissionais de saúde há elevada prevalência de Burnout entre os trabalhadores de enfermagem.<sup>2,7,8,9,10,11</sup> Esta categoria profissional apresenta elevado nível de estresse e menor satisfação com o trabalho, especialmente pelas mudanças no processo laboral.<sup>12</sup>

Como integrante de uma equipe multidisciplinar de saúde, o técnico de enfermagem lida diariamente com todos os demais profissionais que a compõem, porém com menor autonomia. A dificuldade prática na delimitação dos papéis entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem incrementa este aspecto. Por esta razão, conflitos interpessoais são comuns e podem criar reações disfóricas e depressivas nestes trabalhadores.<sup>3,14,15</sup>



## Trabalho 83

Além disso, a baixa remuneração destes profissionais impõe a necessidade de vários vínculos empregatícios, que somado ao excesso de trabalho, pode resultar em uma carga de trabalho longa e desgastante. A falta de reconhecimento e valorização profissional pode gerar um sentimento de inutilidade, remetendo à falta de qualificação e de finalidade do trabalho.<sup>3,16,17</sup>

Este estudo teve por objetivo avaliar a prevalência da Síndrome de Burnout, entre os técnicos de enfermagem de um hospital público de referência do município de Campinas, SP, e as associações com variáveis sociodemográficas e profissionais.

### Método:

Trata-se de um estudo epidemiológico, de corte transversal, realizado no Hospital Público Universitário de alta complexidade que possui 403 leitos. O hospital contava com 842 Técnicos de Enfermagem (TE), dos quais 720 responderam ao questionário após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A população de estudo foi de 538 TE (excluídos 32 que não devolveram o questionário e 140 que atuavam a menos de um ano no hospital).

Aplicou-se um instrumento composto por dois blocos de questões relacionadas com informações sociodemográficas e profissional e pelo *Maslach Burnout Inventory – Health Services Survey* – MBI-HSS, traduzido e validado no Brasil por Lautert.<sup>9</sup>

O projeto de pesquisa foi previamente submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, sob o parecer de nº 059/2011.

### Resultados e discussão

Dos 538 sujeitos estudados, verificou-se que 84,6% eram do gênero feminino e idade média de 38 anos (DP = 9,6). A maioria (56,1%) vive com companheiro (a) e possui filhos (66,4%). Os técnicos de enfermagem formaram-se, em média há 12,2 anos (DP= 6,8). Com relação ao nível educacional, 40,7% desses profissionais possuíam nível superior, sendo que 94,5% tinham graduação em enfermagem.

Quanto às características profissionais dos sujeitos da pesquisa, 87,5% dos profissionais trabalhavam em turnos, destes 60% em turnos fixos e no esquema de horários 12 horas de trabalho com 36 horas de folga (12 x 36). A média de horas semanais trabalhadas foi de 41,12 (DP =15,7), e evidenciou que muitos técnicos fazem horas extras. Os técnicos de enfermagem são profissionais concursados e 40,7% possuem curso superior, sendo 19,9% destes graduados em enfermagem. Em torno de 20% afirmaram trabalhar em outro emprego. A possibilidade de mobilidade funcional e oportunidade de carreira são pequenas e dependem de concurso público para a vaga referida.

Com relação às características profissionais, os técnicos destacaram a falta de valorização profissional e sobrecarga física e emocional como principais causas de adoecimento. A grande maioria dos sujeitos da pesquisa se sente satisfeito com seu trabalho na Instituição e apresentam pontuações baixas para desgaste emocional e despersonalização, quando comparados com os que se declararam insatisfeitos ou pouco satisfeitos. A satisfação no trabalho contribui para a economia psíquica dos indivíduos.



## Trabalho 83

A maioria dos profissionais (69%) esteve afastada do trabalho por motivos de saúde, nos últimos dois anos. Os principais motivos de adoecimento se relacionaram com causas musculoesqueléticas (23,9%), seguidas por causas psíquicas (4,8%).

Com relação às dimensões de Burnout, verificou-se que 23,6 % dos TE apresentaram pontuação elevada, considerando-se isoladamente cada uma das dimensões de desgaste emocional (23,6%), despersonalização (21,9%) e baixa realização profissional ou competência (29,9%). Os resultados apresentados foram semelhantes aos encontrados por Lorenz<sup>10</sup> e por Lautert<sup>9</sup> nas pesquisas realizadas com enfermeiros em instituições hospitalares.

A análise dos resultados das dimensões de Burnout indica que o processo de adoecimento ainda está em curso na população estudada, tendo em vista que aproximadamente um terço destes trabalhadores já possui sintomas para uma das três dimensões da síndrome. Os resultados apresentados na tabela 1 foram semelhantes aos encontrados por Lorenz<sup>10</sup> e por Lautert<sup>9</sup> nas pesquisas realizadas com enfermeiros em instituições hospitalares.

O presente estudo evidenciou que 5,9% dos técnicos de enfermagem apresentaram pontuações elevadas, concomitantemente, para as três dimensões da Síndrome de Esgotamento Profissional- Burnout. Estudo realizado por Lorenz<sup>10</sup>, a prevalência de SB foi de 7,3% entre os enfermeiros.

Foram observadas associações significativas ( $p \leq 0,05$ ) de algumas variáveis sociodemográficas e profissionais com as respectivas dimensões de *Burnout*: Desgaste Emocional com as variáveis setor ( $p=0,015$ ), estado civil ( $p=0,013$ ), problemas de saúde ( $p=0,001$ ) e nível de satisfação no trabalho ( $p=0,001$ ); Despersonalização com as variáveis número de filhos ( $p=0,046$ ), problemas de saúde ( $p=0,011$ ) e nível de satisfação no trabalho ( $p=0,001$ ) e Incompetência com setor ( $p=0,010$ ), número de empregos ( $p=0,013$ ) e nível de satisfação no trabalho ( $p=0,002$ ).

## Conclusões

Os técnicos de enfermagem valorizam o apoio dos colegas de trabalho e o trabalho em equipe, porém se sentem pouco valorizados pela instituição e chefias. As principais queixas relacionaram-se com a baixa autonomia e baixa participação nas tomadas de decisões dentro da equipe.

A maioria da população estudada é do gênero feminino, meia idade, vive com companheiro e possui filhos. Possuem experiência profissional, trabalham em turnos fixos e apresentaram percepção positiva sobre a importância do trabalho realizado e se sentem satisfeitos com a profissão.

Houve associação significativa das dimensões de *Burnout* com as seguintes variáveis: estado civil, possuir filhos, setor de trabalho, número de empregos, existência de problemas de saúde e nível de satisfação no trabalho.



## Trabalho 83

### Referências

1. Pitta AMF. Hospital: dor e morte como ofício. São Paulo; Hucitec; 2003.
2. Benevides-Pereira AMT (org). Burnout: Quando o Trabalho Ameaça o Bem-Estar do trabalhador. São Paulo; Casa do Psicólogo; 2002.
3. Trigo TR. Síndrome de Burnout ou Esgotamento Profissional: como Identificar e Avaliar. In: Glina DMR, Rocha LE. Saúde Mental no Trabalho. São Paulo; Roca; 2010.
4. Maslach C, Jackson SE, Leiter M. Maslach Burnout Inventory Manual. 3. ed. Palo Alto: Consulting Psychologist Press; 1996.
5. Maslach, C, Schaufeli WB, Leiter, MP. Job Burnout. *Annual Review of Psychology* 2001; 52: 397-422.
6. Lautert, L. O Desgaste profissional do enfermeiro [Doutorado]. Salamanca: Universidad Pontificia de Salamanca; 1995.
7. Lautert, L. O Desgaste profissional: Estudo empírico com enfermeiras que trabalham em hospitais. *Revista Gaúcha de Enfermagem* 1997; 18 (2):133-144.
8. Tamayo MR, Tróccoli BT. Exaustão emocional: relações com a percepção de suporte organizacional e com as estratégias de coping no trabalho. *Est Psicol (Natal)* 2002; 7 (1):37-46.
9. Moreira DS, Magnago RF, Sakae TM, Magajewski FRL. Prevalência da síndrome de Burnout em trabalhadores de Enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2009 Jul; 25(7): 1559-1568.



## Trabalho 83

10. Murofuse NT, Abranches SS, Napoleão AA. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a Enfermagem. *Rev Latinoam Enferm* 2005; 13 (2):255-61.
11. Tamayo, MR. Burnout: implicações das fontes organizacionais de desajuste indivíduo-trabalho em profissionais da Enfermagem. *Psicol. Reflex. Crit* 2009; 22(3).